

CPI já tem provas contra João Alves

COMISSÃO ACREDITA QUE LIGAÇÕES DE DEPUTADO COM EMPREITEIRAS É TÃO EVIDENTE QUE ELE JÁ PODERIA SER ENQUADRADO EM DIVERSOS CRIMES

A CPI do Orçamento já tem documentos que tornam tão evidentes as ligações do deputado João Alves (sem partido-BA) com as empreiteiras e com os órgãos do Executivo responsáveis por obras públicas, que o parlamentar já poderia ser indiciado por corrupção ativa, corrupção passiva e

formação de quadrilha, além do crime de colarinho branco, de acordo com a avaliação de integrantes da comissão.

Entre os documentos apreendidos na casa de João Alves na segunda-feira pela Polícia Federal, há uma relação de 23 projetos prioritários, todos na área do DNER, em que numa primeira coluna são dados os códigos das emendas ao Orçamento, numa segunda, a especificação das obras nos Estados e, na terceira, o valor atual e a suplementação necessária. Entre a primeira e a segunda colunas aparecem, escritos à mão, os nomes das empreiteiras OAS, Odebrecht e Queiroz Galvão.

A ligação com o Executivo também fica clara, principalmente nos Ministérios da Educação, Previdência, Aeronáutica, Saúde e

da Ação Social, na extinta Secretaria de Desenvolvimento Regional, no DNOCS e no DNER. Nestes documentos, consta a relação de 30 obras, desde a construção de açudes a escolas. Há também uma relação de parlamentares interessados em subvenções sociais, com uma anotação ao la-

do, até agora não decifrada pela CPI. Entre os parlamentares estão os senadores Ronaldo Aragão (PMDB-RO), Humberto Lucena (PMDB-PB) e Mauro Benevides (PMDB-CE), e os deputados Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), Ricardo Fiúza (PFL-PE), Gastone Righi (PTB-SP), Victor Faccioni (PPR-RS), Siqueira Campos (PPR-TO) e Cid Carvalho (PMDB-MA).

Ontem, a PF apreendeu dez caixas de documentos, uma sacola de fitas de vídeo e cerca de CR\$ 500 mil em notas de pequeno valor, nas buscas realizadas em cinco imóveis do deputado, em Salvador. Os documentos foram encontrados no apartamento 202 do edifício Porto Seguro, no bairro da Barra, usado como comitê de campanha. O material foi lacrado e deve ser enviado hoje à CPI.

PF apreendeu ontem mais documentos em apartamento do deputado João Alves, em Salvador.



José Paulo Lacerda/AE

Passarinho, com integrantes da CPI, analisa documentos apreendidos de João Alves.